

## O dízimo

1) O dízimo foi codificado pela Lei de Moisés, mas a idéia existia antes: Abraão deu dízimo a Melquisedeque (Gênesis 14.18-20; Hebreus 7.2). Jó dava muito (Jó 29.11-17).

2) Eu diria que o dízimo é tipo aluguel que pagamos ao Criador pelo uso dos recursos naturais da terra – água, ar, solo, madeira, etc. Mas quem tem consciência dos múltiplos benefícios que recebemos do Criador costuma dar mais.

3) O dízimo é do SENHOR [não da igreja]: “Todos os dízimos do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do SENHOR; são santos ao SENHOR. No tocante a todos os dízimos de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR” (Levítico 27.30,32). (Naquele tempo a economia toda era agropecuária; hoje em dia a economia é bem mais diversificada, mas o princípio não muda.)

4) Quem recebe dízimo, levita [pastor, missionário], também tem que dizimar (Números 18.26). [Mesmo sendo escravo de Jesus, como sou, e levando a vida em função do Reino, como levo, entendo existir um princípio aqui que não deve ser desprezado, pois eu já vi conseqüências negativas de tal desprezo.]

5) Como colocar dinheiro diretamente na mão de Deus não é possível (nem Ele precisa), a idéia é redistribuir aos necessitados: “Quando acabares de separar todos os dízimos dos produtos do terceiro ano, que é o ano dos dízimos, então os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam nas tuas cidades, e se fartem. Dirás perante o SENHOR teu Deus: Retirei de minha casa o que era consagrado, e dei também ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado. Não me desviei dos teus mandamentos, nem deles me esqueci’.” (Deuteronômio 26.12-13) (No contexto, Moisés está dando instruções para logo após a ocupação da terra, daí ‘o terceiro ano’; depois teria de ser todo ano, naturalmente – caso contrário os produtos iriam se estragar e os necessitados morrer de fome.)

6) O texto principal utilizado para ‘impor’ o dízimo aos crentes é Malaquias 3.8-11. Creio ser verdade que Deus realmente abençoa o dizimista, até hoje (ver Provérbios 3.9-10 também). O ponto crucial está no verso 10: “Trazei todos os dízimos ao armazém, para que haja comida na minha casa . . . diz Jeovah dos Exércitos.” A ‘casa’ de Jeovah era o templo? No tempo de Malaquias o templo de Esdras era mais ou menos novo, e bem menos pretensioso do de Salomão. O armazém não seria o próprio templo, pois comida estocada poderia estragar (dando mau cheiro, atraindo ratos, etc.). Fatalmente a comida era distribuída aos necessitados, caso contrário o armazém se transformaria em lixão. A dificuldade hoje é que cada pastor quer que ‘a casa do Senhor’ seja a igreja dele – mas será que procede? (Naturalmente se você participa de uma comunidade que tem despesas – água, luz, IPTU, salários [pastor (1 Timóteo 5.17), zelador], etc. – você deve ajudar com essas despesas; lógico, e isso pode levar uma parte de seu dízimo, mas você deve ouvir o Dono – jogar o dízimo à igreja sem se importar com o que eles fazem pode parecer cômodo, mas duvido que funcione perante o tribunal de Cristo; quem tem de responder pelas bênçãos que você recebeu é você!) 1 Pedro 4.17 afirma que ‘a casa de Deus’ somos nós, que combina com a idéia de ouvir o Espírito Santo. Gálatas 6.10 diz: “Enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.”

7) No Novo Testamento não há menção do dízimo após o dia de Pentecostes, fora algum acontecimento histórico no Antigo.

8) O dízimo já era; agora Jesus exige tudo. Sei, aí você não gostou. Como pode? Se eu der tudo, como posso sobreviver, etc. A solução é ser um escravo de Jesus. Exatamente

como funciona isso daí está explicado no meu capítulo, “Viver em função do Reino” (anexo, e que você deve ler agora).

9) “Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram o que me era necessário, e aos que estão comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário ajudar os fracos, recordando as palavras do próprio Senhor Jesus: ‘Mais bem-aventurado coisa é dar do que receber’.” (Atos 20.34-35) Embora este dizer do Senhor Jesus não se encontre nos quatro Evangelhos, fatalmente Ele falou muita coisa não registrada, e Paulo foi informado deste dizer por alguém que o ouviu. Atenção: não devemos privar ninguém da benção de dar. Quando eu tinha meus 20 anos, rejeitei uma pequena oferta oferecida por uma pessoa que eu julgava estar precisando mais do que eu. Pois aquela noite o Espírito Santo me fez entender que Ele não gostou. Eu tinha privado aquela pessoa da benção de dar. Aprendi, e nunca mais rejeitei uma oferta, fosse quem fosse. (Contudo, é necessário estar acordado para neutralizar qualquer coisa amaldiçoada que nos é oferecida.)

Dr. Gilberto Pickering  
Brasília, 19-11-2009

Obs.: Este estudo não é exaustivo; nem tem o intuito de fechar a questão.